

APRESENTAÇÃO

A Antropologia da Saúde ou Médica é um campo de estudos da Antropologia Social relativamente recente no mundo acadêmico e apresenta um desenvolvimento e expansão nas últimas décadas. No Brasil, a Antropologia foi a primeira das Ciências Sociais a dedicar-se ao estudo de questões relacionadas à saúde ou à compreensão de prática e representações sobre saúde, doença e cura. No país, Charles Wagley foi o primeiro a abordar essa temática de uma perspectiva antropológica na primeira metade da década de 1940. Nesse período desenvolveu pesquisas na Amazônia, visando subsidiar o planejamento sanitário da região amazônica e a constituição do Serviço Especial de Saúde Pública transformado, posteriormente, em Fundação Nacional de Saúde. Neste sentido, seu trabalho, além de etnográfico, estava preocupado com a aplicação dos conhecimentos antropológicos em programas de saúde pública.

É pertinente registrar neste número da revista Mediações alguns eventos relacionados à Antropologia da Saúde ocorridos no estado do Paraná. Primeiro, a atuação de Loureiro Fernandes, professor da Faculdade de Medicina da UFPR e um dos fundadores do Departamento de Antropologia dessa universidade em 1958. Entre seus trabalhos destacam-se estudos sobre saúde indígena. Em segundo, foram realizados no estado vários encontros, nos quais saúde, doença e cura foram temas axiais. Em novembro de 1995 ocorreu em Curitiba o 1º Congresso Brasileiro de Ciências Sociais em Saúde. Os trabalhos nele apresentados foram organizados numa coletânea publicada em 1997. Nesse mesmo ano, foi realizada em Londrina a 1ª Oficina Macrorregional de Estratégia, Prevenção e Controle das DST/Aids para Povos Indígenas. Ainda nesta cidade, foi realizado em 2000 o Seminário Cultura, Saúde e Doença, cujos trabalhos apresentados foram publicados em 2003 nos Anais do Seminário. Nos anos 1999, 2000 e 2002 estudos e pesquisas em antropologia da saúde foram apresentados nas Jornadas Paranaenses de Antropologia da Saúde realizadas em Curitiba.

A partir dos anos 1990 pode-se observar crescimento e diversificação das pesquisas e trabalhos nesta área, através de eventos científicos organizados pelas seguintes associações: a Associação Brasileira de Antropologia (ABA), a Associação Nacional de Pós-Graduação em Ciências Sociais (ANPOCS), a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (ABRASCO).

A maior contribuição das pesquisas sobre saúde, doença e cura de uma perspectiva antropológica tem ocorrido no sentido de mostrar que os processos de saúde, doença e cura são construções socioculturais e, por essa razão, adquirem significados diferentes, dependendo da sociedade e do grupo social estudados. Pode-se afirmar que, em parte, a expansão desse campo de estudos, se dá em função do lugar e do valor que a saúde adquiriu nas sociedades ocidentais contemporâneas.

O fato de a doença carregar uma dimensão social ampla a faz funcionar, portanto, como significante social ou suporte do sentido de nossa relação com o social. Ao falar de nossas relações com os outros em sociedade, os esquemas simbólicos e intelectuais, que tentam compreender e dar sentido à doença, pressupõem uma ordem social já pensada, simbolizada e instituída, anterior mesmo ao acontecimento. Mesmo na nossa sociedade, onde prevalecem, ainda que de forma desigual, as interpretações da biomedicina e sua ênfase no fisicalismo, as concepções do biológico e do social relacionam-se entre si, pois o que se expressa através da doença é a linguagem do social.

A crescente produção acadêmica sobre o assunto fez multiplicar a variedade de temas abordados, a heterogeneidade das orientações teórico-metodológicas e as experiências interdisciplinares de pesquisa, consolidando esse campo de estudos em diferentes contextos etnográficos nos quais as pesquisas são realizadas.

Os artigos aqui apresentados refletem essa diversidade e expressam os objetivos desse dossiê temático organizado pela revista *Mediações*: de um lado, apresentar parte da recente produção do campo de estudos da Antropologia da Saúde e inseri-la na rede de interlocução já existente nessa área; por outro lado, contribuir para o fortalecimento do debate crítico sobre saúde, doença e cura a partir de uma perspectiva antropológica.

João Valentin Wawzyniak
Leila Sollberger Jeolás